

Família e Transdisciplinaridade no Autismo: Uma Revisão Integrativa da Literatura

Family and Transdisciplinarity in Autism: An Integrative Literature Review

Pamella Ferreira Pereira¹; Carolina Rosa Campos²

DOI: 10.51207/2179-4057.20260026

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda intervenções multiprofissionais e estratégias de cuidado integradas, especialmente diante das necessidades relacionadas ao desenvolvimento infantil e à participação familiar. Nesse contexto, a transdisciplinaridade tem sido apontada como abordagem relevante para promoção de práticas colaborativas entre saúde, educação e família. O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica nacional acerca das práticas transdisciplinares e interdisciplinares no contexto do TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PePSIC, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos publicados entre 2007 e 2025, relacionados à transdisciplinaridade, intervenção precoce, participação familiar e atuação multiprofissional no TEA. O *corpus* final foi composto por oito estudos, predominantemente empíricos e qualitativos. Os resultados evidenciaram que práticas transdisciplinares favorecem integração multiprofissional, fortalecimento da participação familiar e continuidade das intervenções. Também foram identificados desafios relacionados à sobrecarga dos cuidadores, limitações institucionais e dificuldades de articulação entre saúde e educação. Conclui-se que a transdisciplinaridade constitui estratégia promissora para construção de práticas de cuidado mais integradas, inclusivas e humanizadas no contexto do TEA.

Unitermos: Transtorno do Espectro Autista. Transdisciplinaridade. Família. Intervenção Precoce. Equipe Multiprofissional.

Summary

Autism Spectrum Disorder (ASD) requires multidisciplinary interventions and integrated care strategies, especially regarding child development and family participation. In this context, transdisciplinarity has been recognized as an important approach for promoting collaborative practices among health, education, and family contexts. This study aimed to analyze Brazilian scientific literature on transdisciplinary and interdisciplinary practices in the context of ASD. An integrative literature review was conducted using the SciELO, PePSIC, Google Scholar, and Virtual Health Library (BVS) databases. Studies published between 2007 and 2025 addressing transdisciplinarity, early intervention, family participation, and multidisciplinary practices in ASD were included. The final corpus consisted of eight studies, predominantly empirical and qualitative. The findings indicated that transdisciplinary practices promote multidisciplinary integration, strengthen family participation, and improve continuity of interventions across different developmental contexts. Challenges related to caregiver burden, institutional limitations, and difficulties in articulating health and educational services were also identified. It is concluded that transdisciplinarity represents a promising strategy for developing more integrated, inclusive, and humanized care practices in the context of ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Transdisciplinarity. Family. Early Intervention. Multidisciplinary Team.

Trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

1. Pamella Ferreira Pereira – Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil. **2.** Carolina Rosa Campos – Professora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Doutora em Psicologia pela PUC-Campinas, Uberaba, MG, Brasil.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações persistentes na comunicação social, na interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, apresentando diferentes níveis de suporte e manifestações clínicas (*American Psychiatric Association [APA], 2022*). Considerando a complexidade do desenvolvimento infantil no TEA, diferentes áreas profissionais têm sido mobilizadas para promover intervenções mais integradas, centradas não apenas na criança, mas também em sua família e em seu contexto social (Peduzzi et al., 2020).

Nesse cenário, os modelos interdisciplinares e transdisciplinares vêm ganhando destaque nos serviços de atenção à pessoa com TEA (D'Antino & Brunoni, 2014). Embora ambos envolvam a atuação de múltiplos profissionais, a abordagem transdisciplinar pressupõe maior integração entre as áreas, compartilhamento de saberes e construção conjunta das intervenções (Hamer et al., 2014), buscando um cuidado mais articulado e centrado nas necessidades da criança e de sua família (McWilliam, 2010). Essa perspectiva favorece a comunicação entre os profissionais, amplia a continuidade terapêutica e fortalece a participação familiar no processo de cuidado.

O TEA são descritos como condições com diferentes graus de gravidade e sintomatologia, caracterizados por distúrbios nas áreas de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e interesses restritos, estereotipados e repetitivos (Faro et al., 2019). Pesquisadores relatam que o comprometimento no desenvolvimento apresentado por crianças com TEA pode produzir diversas implicações para a dinâmica familiar, incluindo sobrecarga física e emocional decorrente das demandas cotidianas de cuidado, elevados níveis de estresse parental e impactos na qualidade de vida dos familiares (de Sousa et al., 2020; Ribeiro et al., 2023). Além disso, são frequentemente observadas mudanças nas atividades de vida diária, no funcionamento psíquico dos cuidadores e na reorganização das relações familiares diante das exigências terapêuticas e educacionais da criança.

Cabe destacar que a literatura também evidencia que famílias podem desenvolver estratégias de adaptação, fortalecimento emocional e resiliência frente às demandas do cuidado, especialmente quando percebem apoio profissional, acolhimento e participação ativa nas decisões terapêuticas. Nesse contexto, a atuação transdisciplinar pode representar um importante recurso para a construção de práticas mais integradas e colaborativas, favorecendo não apenas o desenvolvimento da criança, mas também o suporte aos familiares envolvidos no acompanhamento terapêutico (Souza et al., 2025).

A percepção dos pais sobre o trabalho transdisciplinar torna-se, portanto, um elemento relevante de investigação, uma vez que os familiares acompanham diretamente o cotidiano terapêutico e experienciam os efeitos das intervenções propostas (Pichini et al., 2016). Aspectos como comunicação entre os profissionais, clareza das orientações fornecidas, participação da família nas condutas terapêuticas e percepção de integração da equipe podem influenciar a adesão ao tratamento, a satisfação com os serviços ofertados e a continuidade do cuidado (Barros et al., 2022).

Apesar do crescente interesse pelas práticas transdisciplinares no contexto do TEA, ainda são limitados os estudos que investigam como as famílias percebem esse modelo de atuação, bem como os desafios e benefícios associados a essa proposta de cuidado. Considerando a importância da família no acompanhamento terapêutico da criança com TEA, compreender essas percepções pode contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas e institucionais, favorecendo intervenções mais integradas, humanizadas e alinhadas às necessidades dos usuários e seus cuidadores.

Diante dessa lacuna, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica nacional sobre práticas transdisciplinares e interdisciplinares no contexto do TEA, com foco na participação familiar, na integração entre profissionais e nos impactos dessas práticas para o cuidado e o desenvolvimento infantil.

Método

Tipo de estudo

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura (Souza et al., 2010), conduzida com o objetivo de identificar estudos nacionais sobre práticas transdisciplinares e interdisciplinares no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando especialmente aspectos relacionados à participação familiar, atuação multiprofissional e integração entre saúde e educação.

Estratégia de busca

As buscas foram realizadas no segundo semestre de 2025, nas bases de dados SciELO, PePSIC, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores combinados por operadores booleanos: “autismo” OR “transtorno do espectro autista” AND “transdisciplinaridade” OR “interdisciplinaridade” OR “equipe multiprofissional” OR “intervenção precoce” AND “família”.

Foram incluídos estudos publicados em português entre os anos de 2007 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à atuação transdisciplinar ou interdisciplinar no atendimento de crianças com TEA, especialmente aqueles que abordavam participação familiar, práticas colaborativas, intervenção precoce e articulação entre saúde e educação. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que abordavam exclusivamente aspectos biomédicos do TEA sem relação com práticas colaborativas, bem como trabalhos sem aderência ao objetivo da revisão.

Crítérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis estudos empíricos, teóricos e revisões narrativas que abordassem práticas transdisciplinares ou interdisciplinares no TEA, participação da família nos processos terapêuticos, atuação multiprofissional, integração entre saúde e educação e intervenção precoce com enfoque colaborativo. Também foram incluídos estudos que discutiam desafios relacionados à comunicação entre profissionais, participação parental e articulação

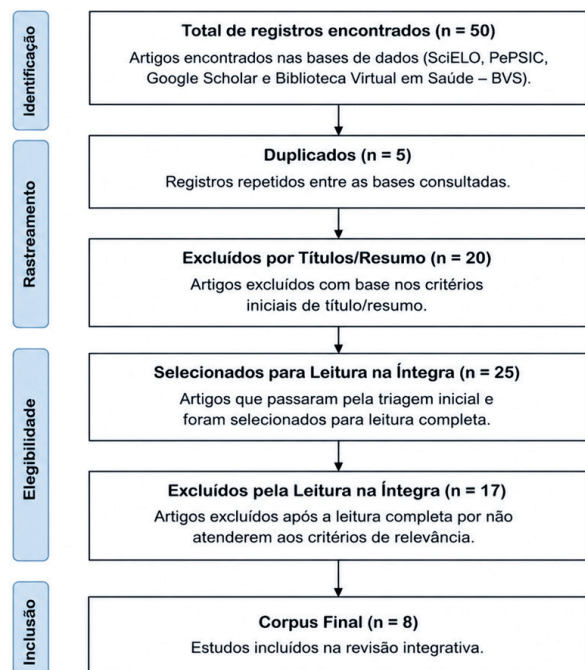
dos serviços de cuidado. Excluíram-se capítulos de livros indisponíveis digitalmente, estudos cujo foco não estivesse relacionado a famílias de crianças com TEA, revisões sem base empírica e estudos duplicados.

Processo de seleção e extração de dados

A seleção dos estudos foi conduzida pelas pesquisadoras responsáveis, com base nos critérios previamente estabelecidos. A triagem seguiu as etapas de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, textos completos. Inicialmente, foram identificados 50 artigos. Após a exclusão de cinco duplicatas, restaram 45. Destes, 20 foram excluídos com base na leitura de título e resumo, por não atenderem aos critérios de inclusão. Os 25 artigos restantes foram lidos na íntegra, resultando na exclusão de 17 estudos que não apresentavam relação direta com o foco da pesquisa. Assim, oito estudos compuseram o *corpus* final de análise (Figura 1).

Figura 1

Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Após a leitura integral dos estudos selecionados, os dados foram organizados por meio de análise temática descritiva, permitindo identificação de quatro categorias analíticas principais: (1) integração multiprofissional e práticas transdisciplinares; (2) participação familiar no processo terapêutico; (3) barreiras para implementação de práticas colaborativas; e (4) impactos das práticas transdisciplinares no desenvolvimento infantil.

Justificativa da amostra final

A amostra reduzida (n=08) justifica-se pelo recorte temático específico, pelo rigor metodológico na triagem e pela escassez de pesquisas empíricas que investigam diretamente a percepção das famílias sobre a abordagem transdisciplinar no contexto do TEA. Apesar da limitação quantitativa, os estudos analisados oferecem contribuições significativas e reforçam a necessidade de ampliação da produção científica sobre o tema.

Resultados

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional sobre práticas transdisciplinares e interdisciplinares no contexto do TEA, com foco na participação familiar, na integração entre profissionais e nos impactos dessas práticas para o cuidado e o desenvolvimento infantil. Para isso, foram analisados oito estudos publicados entre os anos de 2007 e 2025. Observou-se predominância de estudos empíricos qualitativos, voltados à compreensão das experiências familiares, práticas colaborativas entre profissionais e impactos das intervenções interdisciplinares no desenvolvimento infantil (Tabela 1).

Em relação à distribuição temporal das publicações, verificou-se um estudo (12,5%) publicado em 2007, um (12,5%) em 2015, um (12,5%) em 2016, um (12,5%) em 2018, um (12,5%) em 2019, um (12,5%) em 2021, um (12,5%) em 2023 e um (12,5%) em 2025. Essa distribuição demonstra que, embora ainda limitada, a produção científica nacional sobre transdisciplinaridade e TEA vem apresentando ampliação progressiva nos últimos anos. Quanto ao delineamento

metodológico, seis estudos (75%) apresentaram caráter empírico, envolvendo famílias, profissionais da saúde, terapeutas ou crianças com TEA, enquanto dois estudos (25%) apresentaram caráter teórico-reflexivo, discutindo fundamentos conceituais da transdisciplinaridade e da Psicopedagogia transdisciplinar. Predominaram metodologias qualitativas, entrevistas semiestruturadas, observações e análises descritivas das práticas terapêuticas e educacionais.

Os resultados evidenciaram que a integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece maior alinhamento entre intervenções clínicas e educacionais, amplia o compartilhamento de saberes e fortalece a continuidade do cuidado. Estudos como os de Franco (2007), Palaro e Santos Cruz (2021) e Souza et al. (2025) destacaram que práticas transdisciplinares favorecem construção conjunta das intervenções e maior articulação entre profissionais da saúde, educação e família.

Outro aspecto recorrente refere-se à participação familiar como elemento central no processo terapêutico. Estudos como os de Pichini et al. (2016), Morato et al. (2023) e Cossio et al. (2018) demonstraram que o envolvimento ativo das famílias favorece adesão ao tratamento, fortalecimento dos vínculos com a equipe e continuidade das intervenções no cotidiano da criança. Os estudos também apontaram que famílias que participam ativamente do planejamento terapêutico tendem a relatar maior confiança no cuidado e melhor compreensão das necessidades infantis.

Apesar dos benefícios identificados, os estudos também evidenciaram importantes desafios relacionados à efetivação das práticas colaborativas. Misquitti et al. (2015) e Faro et al. (2019) identificaram elevados níveis de sobrecarga emocional e impacto psicossocial nos cuidadores, enquanto Morato et al. (2023) destacaram dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços especializados. Esses achados sugerem que a consolidação da transdisciplinaridade depende não apenas da integração entre profissionais, mas também da criação de estratégias institucionais de suporte às famílias e fortalecimento das redes de cuidado.

Tabela 1. *Corpus da análise*

Autoria	Objetivo do estudo	Amostra	Tipo de estudo	Principais resultados	Lacunas identificadas
Franco (2007)	Discutir as dimensões transdisciplinares do trabalho em equipe na intervenção precoce	Não se aplica	Teórico/reflexivo	A transdisciplinaridade favorece integração entre profissionais, compartilhamento de saberes e cuidado centrado na criança e na família	Escassez de pesquisas empíricas sobre efetividade da atuação transdisciplinar
Misquiatti et al. (2015)	Investigar a sobrecarga familiar de cuidadores de crianças com TEA	Cuidadores/familiares de crianças com TEA	Empírico/quantitativo	Identificou elevados níveis de sobrecarga emocional e impacto na rotina familiar	Necessidade de estratégias de suporte contínuo às famílias
Pichini et al. (2016)	Investigar a percepção da família e do terapeuta sobre intervenção interdisciplinar precoce	Famílias, terapeutas e crianças em intervenção precoce	Empírico/qualitativo	Famílias relataram evolução positiva da criança e importância da articulação entre profissionais	Pouca padronização das práticas interdisciplinares
Cossio, et al. (2018)	Investigar benefícios da intervenção precoce para famílias de crianças com TEA	Famílias de crianças em intervenção precoce	Empírico/qualitativo	A intervenção precoce favoreceu desenvolvimento infantil e fortalecimento da participação familiar	Necessidade de ampliação de políticas públicas e acesso aos serviços especializados
Faro et al. (2019)	Analisar sobrecarga materna e suporte familiar em mães de crianças com TEA	Mães de crianças com TEA	Empírico/quantitativo	O suporte familiar mostrou-se fator protetivo frente ao estresse materno	Poucas intervenções voltadas especificamente à saúde emocional das mães
Palaro & Santos Cruz (2021)	Analisar contribuições da Psicopedagogia transdisciplinar fundamentada na teoria dos sistemas	Não se aplica	Teórico/reflexivo	A atuação transdisciplinar amplia compreensão integral do sujeito e favorece práticas mais humanizadas e integradas	Necessidade de maior aplicação prática em contextos educacionais e clínicos
Morato, et al. (2023)	Compreender percepções familiares sobre práticas de intervenção precoce em centro de reabilitação	Familiares de crianças atendidas em centro especializado	Empírico/qualitativo	Participação familiar favoreceu adesão terapêutica e fortalecimento do cuidado compartilhado	Dificuldades de acesso aos serviços especializados
Souza, et al. (2025)	Investigar a transdisciplinaridade na promoção do desenvolvimento global de crianças com TEA	Crianças com TEA, profissionais e familiares	Empírico/qualitativo	A atuação integrada favoreceu comunicação, socialização e fortalecimento dos vínculos entre família e equipe	Necessidade de ampliação das estratégias institucionais de integração multiprofissional

Discussão

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que a transdisciplinaridade vem sendo compreendida como estratégia relevante para construção de práticas mais integradas, humanizadas e centradas nas necessidades da criança com TEA e de sua família. Os estudos analisados indicaram que a atuação colaborativa entre profissionais da saúde, educação e familiares favorece maior alinhamento das intervenções, continuidade do cuidado e fortalecimento das redes de apoio envolvidas no desenvolvimento infantil. Esses achados dialogam com a literatura apresentada na introdução, especialmente com Peduzzi et al. (2020), ao reforçarem que a complexidade do desenvolvimento infantil no TEA exige intervenções integradas e articuladas entre diferentes áreas profissionais.

A integração multiprofissional emergiu como um dos principais eixos temáticos identificados no *corpus* analisado, desde os achados de Franco (2007), que já destacava que práticas transdisciplinares ultrapassam a simples atuação paralela entre profissionais, exigindo compartilhamento de saberes, corresponsabilização e construção conjunta das intervenções. De forma semelhante, Peduzzi et al. (2020) apontam que a transdisciplinaridade pressupõe maior integração entre as áreas e comunicação contínua entre os profissionais envolvidos no cuidado. Além disso, os autores ressaltam que o trabalho interprofissional em saúde exige articulação horizontal entre os profissionais, compartilhamento de decisões e integração das práticas de cuidado, aspectos que se mostraram fundamentais nos estudos analisados nesta revisão.

Os achados também reforçam que a transdisciplinaridade não se limita à integração técnica entre profissionais, mas envolve também construção de práticas centradas na criança e em sua família. Conforme discutido por Palaro e Santos Cruz (2021), a Psicopedagogia transdisciplinar amplia a compreensão integral do sujeito ao considerar dimensões emocionais, sociais, familiares e educacionais do desenvolvimento infantil.

Os resultados encontrados nesta revisão indicaram que práticas colaborativas favorecem maior

coerência entre objetivos clínicos e educacionais, contribuindo para intervenções mais integradas e sensíveis às singularidades da criança com TEA. Nesse contexto, McWilliam (2010) destaca que modelos de intervenção centrados na família favorecem maior continuidade das estratégias terapêuticas nos ambientes naturais da criança, fortalecendo a participação parental e ampliando o potencial de generalização das habilidades desenvolvidas durante as intervenções.

A participação familiar também se mostrou elemento central nos estudos analisados. Pichini et al. (2016), Cossio et al. (2018) e Morato et al. (2023) evidenciaram que o envolvimento ativo dos cuidadores favorece adesão ao tratamento, fortalecimento dos vínculos entre equipe e família e continuidade das estratégias terapêuticas no cotidiano da criança.

Esses resultados corroboram a literatura que destaca o papel da família como participante ativa do processo terapêutico e elemento fundamental para efetividade das intervenções. Além disso, Gomes et al. (2015), em revisão sistemática sobre famílias de crianças com TEA no Brasil, destacam que as demandas relacionadas ao cuidado frequentemente produzem reorganizações importantes na dinâmica familiar, exigindo desenvolvimento constante de estratégias de enfrentamento e adaptação às necessidades da criança.

Ao mesmo tempo, os estudos também permitiram compreender que a participação familiar ocorre em meio a importantes desafios emocionais e institucionais. Faro et al. (2019), de Sousa et al. (2020) e Ribeiro et al. (2023) já apontavam que famílias de crianças com TEA frequentemente experienciam sobrecarga física, emocional e reorganização da rotina cotidiana em função das demandas terapêuticas e educacionais da criança. Os resultados reforçam essa compreensão ao demonstrarem que a sobrecarga emocional, as dificuldades de acesso aos serviços especializados e as limitações institucionais podem dificultar a participação efetiva das famílias nos processos terapêuticos. Misquiatti et al. (2015) também destacam que a sobrecarga familiar pode comprometer o bem-estar dos cuidadores e impactar diretamente a continuidade do cuidado.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de fortalecimento da comunicação entre profissionais e familiares (Fávero & Santos, 2005). Conforme discutido, a clareza das orientações fornecidas, a integração da equipe e a participação dos cuidadores nas decisões terapêuticas influenciam diretamente a adesão ao tratamento e a percepção de qualidade dos serviços ofertados.

Nesse sentido, os estudos analisados demonstraram que falhas na comunicação entre profissionais, fragmentação das informações e ausência de articulação entre saúde e educação ainda constituem barreiras importantes para consolidação de práticas verdadeiramente transdisciplinares. D'Antino e Brunoni (2014) ressaltam que a inclusão escolar de crianças com TEA depende diretamente da construção de redes colaborativas entre escola, serviços de saúde e família, demonstrando que a articulação intersetorial constitui elemento essencial para promoção de práticas educacionais mais inclusivas e efetivas.

Por fim, esta revisão também evidenciou fragilidades importantes na produção científica nacional sobre transdisciplinaridade no contexto do TEA. Observou-se predominância de estudos qualitativos, exploratórios e com amostras reduzidas, além de escassez de investigações quantitativas e longitudinais voltadas à avaliação sistemática da efetividade das práticas colaborativas. Tais achados reforçam a necessidade de ampliação das pesquisas na área, especialmente estudos que incluam diferentes contextos clínicos, educacionais e socioculturais, bem como investigações que contemplem diretamente a perspectiva das próprias crianças com TEA e de suas famílias.

De maneira geral, os resultados reforçam que a transdisciplinaridade constitui estratégia promissora para promoção de cuidado mais integrado, inclusivo e humanizado no contexto do TEA. A articulação entre profissionais, família e contextos educacionais mostrou-se fundamental para fortalecimento das intervenções e para promoção do desenvolvimento global da criança, evidenciando a importância de modelos de cuidado centrados não

apenas na dimensão clínica, mas também nas relações familiares, sociais e educacionais envolvidas no desenvolvimento infantil.

Considerações

A presente revisão integrativa evidenciou que a transdisciplinaridade no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como uma estratégia relevante para construção de práticas de cuidado mais integradas, colaborativas e centradas nas necessidades da criança e de sua família. Os estudos analisados demonstraram que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento favorece maior alinhamento entre intervenções clínicas e educacionais, amplia o compartilhamento de saberes entre profissionais e fortalece a continuidade do cuidado nos diferentes contextos de desenvolvimento infantil.

Os resultados também reforçaram a importância da participação familiar nos processos terapêuticos e educacionais relacionados ao TEA. O envolvimento ativo dos cuidadores mostrou-se associado à maior adesão ao tratamento, fortalecimento dos vínculos entre equipe e família e continuidade das estratégias terapêuticas no cotidiano da criança. Nesse sentido, os achados indicam que práticas transdisciplinares efetivas dependem não apenas da integração entre profissionais, mas também da inclusão ativa das famílias como participantes do processo de cuidado e tomada de decisão terapêutica.

Ao mesmo tempo, a revisão evidenciou importantes desafios para consolidação de práticas verdadeiramente colaborativas. Sobrecarga emocional e cotidiana dos cuidadores, dificuldades de acesso aos serviços especializados, limitações institucionais e fragilidades na comunicação entre profissionais e familiares foram descritas como barreiras relevantes para efetivação da transdisciplinaridade no contexto do TEA. Tais aspectos demonstram que, embora a atuação integrada seja amplamente valorizada na literatura, sua implementação ainda encontra obstáculos estruturais e organizacionais nos contextos clínicos e educacionais.

No campo da Psicopedagogia, os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento de estratégias que articulem saúde, educação e família de maneira integrada, especialmente diante das demandas relacionadas à aprendizagem, inclusão escolar, socialização e desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA. A atuação transdisciplinar mostrou-se particularmente relevante para construção de intervenções mais flexíveis, individualizadas e sensíveis às singularidades do desenvolvimento infantil, favorecendo práticas mais humanizadas e inclusivas.

Além disso, a revisão permitiu identificar fragilidades importantes na produção científica nacional sobre o tema. Observou-se predominância de estudos qualitativos, exploratórios e com amostras reduzidas, além de escassez de pesquisas quantitativas e longitudinais voltadas à avaliação sistemática da efetividade das práticas transdisciplinares. Também foram identificadas poucas investigações que incluíssem diretamente a perspectiva das próprias crianças com TEA, bem como estudos voltados à análise de políticas públicas e modelos institucionais de articulação entre saúde, educação e família.

Por fim, cabe destacar as limitações desta pesquisa. Dentre elas, o reduzido número de estudos incluídos, a predominância de delineamentos qualitativos e a escassez de pesquisas empíricas nacionais sobre práticas transdisciplinares no contexto do TEA. Além disso, a inclusão exclusiva de estudos em português pode ter restringido a identificação de produções internacionais relevantes sobre o tema. Apesar dessas limitações, os estudos analisados permitiram identificar tendências importantes relacionadas à participação familiar, integração multiprofissional e desafios institucionais envolvidos na consolidação de práticas colaborativas no cuidado à criança com TEA.

Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem as investigações empíricas sobre transdisciplinaridade no TEA, incorporem metodologias mistas e contemplem diferentes contextos clínicos, educacionais e socioculturais. Também se mostra fundamental aprofundar estudos sobre formação multiprofissional, fortalecimento das redes de apoio

e estratégias de suporte às famílias. A consolidação da transdisciplinaridade no campo do TEA depende, portanto, do fortalecimento das políticas públicas, da integração entre diferentes áreas do conhecimento e da construção de práticas de cuidado mais inclusivas, articuladas e humanizadas.

Referências

- American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed., text rev.). American Psychiatric Association Publishing. <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787>
- Barros, Á. A. T. de S., Bezerra, A. S. L., Macêdo, E. S. F., Brandão, J. T. de O., Carvalho, L. P. A. M. de, Carvalho, L. F. L. de, Silva, M. C. B. P., Melo, R. O., & Barbosa, L. D. da C. S. (2022). Dificuldades enfrentadas pelos pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. *Research, Society and Development*, 11(9), e11411931568. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31568>
- Cossio, A. do P., Pereira, A. P. da S., & Rodriguez, R. de C. (2018). Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista Educação Especial*, 31(60), 241-252. <https://doi.org/10.5902/1984686X28331>
- D'Antino, M. E. F., & Brunoni, D. (2014). Inclusão escolar de alunos com autismo: Contribuições para o debate. *Revista Educação Especial*, 27(49), 353-368. <https://doi.org/10.5902/1984686X13481>
- de Sousa, D. L. D., Silva, A. M., Santos, M. A., Oliveira, P. R., & Costa, R. M. (2020). Análise do comportamento aplicada: A percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. *Contextos Clínicos*, 13(1), 120-140. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.131.06>
- Faro, K. C. A., Santos, R. B., Bosa, C. A., Wagner, A., & Silva, S. da C. (2019). Autismo e mães com e sem estresse: Análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico*, 50(2), e30080. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30080>
- Fávero, M. Â. B., & Santos, M. A. dos. (2005). Autismo infantil e estresse familiar: Uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 358-369. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300010>
- Franco, V. (2007). Dimensões transdisciplinares do trabalho de equipe em intervenção precoce. *Interação em Psicologia*, 11(1), 113-121. <https://doi.org/10.5380/psi.v11i1.6452>
- Gomes, P. T. M., Lima, L. H. L., Bueno, M. K. G., Araújo, L. A., & Souza, N. M. (2015). Autism in Brazil: A systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de Pediatria*, 91(2), 111-121. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009>
- Hamer, B. L., Manente, M. V., & Capellini, V. L. M. F. (2014). Autismo e família: Revisão bibliográfica em bases de dados nacionais. *Revista Psicopedagogia*, 31(95), 169-177.

- McWilliam, R. A. (2010). *Working with families of young children with special needs*. Guilford Press.
- Misquiatti, A. R. N., Brito, M. C., Ferreira, F. T. S., & Assumpção Júnior, F. B. (2015). Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: Perspectiva dos cuidadores. *Revista CEFAC*, 17(1), 192-200. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201520413>
- Morato, A. P., Pereira, A. P. S., & Silva, C. C. B. da. (2023). Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 33, e33073. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333073>
- Palaro, S. M. de C., & Santos Cruz, J. A. (2021). Psicopedagogia transdisciplinar: Destaque para os benefícios fundamentados na teoria dos sistemas. *Temas em Educação e Saúde*, 17, e021021. <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.16734>
- Peduzzi, M., Agreli, H. F., Silva, J. A. M., & Souza, H. S. (2020). Trabalho em equipe: Uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(Supl. 1), e0024678. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>
- Pichini, F. dos S., Rodrigues, N. da G. S., Ambrós, T. M. B., & Souza, A. P. R. de. (2016). Percepção da família e do terapeuta sobre a evolução de crianças em uma abordagem interdisciplinar de intervenção precoce. *Revista CEFAC*, 18(1), 55-66. <https://doi.org/10.1590/1982-021620161810915>
- Ribeiro, K. A., França, L. F., & Faria, M. E. de L. (2023). A importância da participação dos familiares de pessoas com TEA na intervenção ABA. *Revista Contemporânea*, 3(8), 10754-10769. <https://doi.org/10.56083/RCV3N8-045>
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Souza, G. V. de, Garcia, E. S. M., & Gonçalves, A. (2025). A transdisciplinaridade na intervenção e promoção do desenvolvimento global de crianças com transtorno do espectro autista. *Ciências da Saúde*, 29(147), 11-12. <https://doi.org/10.69849/revistaft/cs10202506180511>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

Correspondência

Carolina Rosa Campos
Av. Getúlio Guaritá, 159 – Bairro Abadia – Uberaba, MG,
Brasil – CEP 38025-440.
E-mail: carolinarosacampos@gmail.com